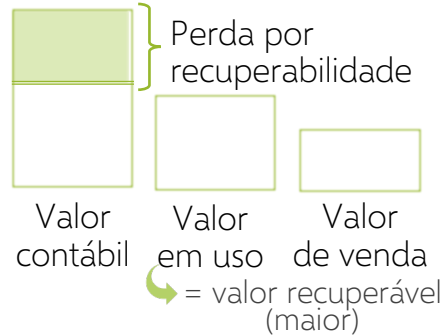


ASPECTOS GERAIS

= Procedimento aplicado a ativos **imobilizados** e **intangíveis** para assegurar que **não** sejam avaliados por valor **superior** ao de recuperação.

CPC 01 – redução ao valor recuperável de ativos.

VISÃO ESQUEMATIZADA:



ALCANCE

- CPC 01 **não** se aplica a:
 - Estoque
 - Ativos de receitas de contratos de clientes
 - Ativos fiscais diferidos
 - Benefícios a empregados
 - Instrumentos financeiros
 - Propriedades para investimentos mensuradas ao valor justo
 - Contratos de seguros
 - Ativos não circulantes mantidos para a venda.

PASSO A PASSO PARA O CÁLCULO

- Encontrar o **valor contábil** do ativo: (Na data em que será feita a comparação)
 $\text{Valor de aquisição} - \text{Depreciação/amortização/exaustão}$
- Encontrar o **valor recuperável**:
 $\text{Maior valor entre } \begin{cases} \text{valor justo} \text{ (Líquido de despesa de venda)} \\ \text{valor em uso} \end{cases}$
- Comparar os valores:

Valor contábil > Valor recuperável	→ Registra perda
Valor contábil < Valor recuperável	→ Nada se faz (Prudência)

PERIODICIDADE

- Ao final do exercício (Período de reporte)
- Há indícios de desvalorização?
 - Sim → fazer o teste de recuperabilidade
 - Não → teste **dispensado!**
- Testar, **independentemente de indícios**:
 - Goodwill* (Em combinações de negócios)
 - Ativo intangível com vida útil indefinida
 - Ativo intangível não disponível para uso.

VALOR recuperável

INDICADORES DE DESVALORIZAÇÃO DO ATIVO

INDICADORES EXTERNOS	INDICADORES INTERNOS
Valor do ativo diminuiu mais que o normal	Obsolescência do ativo
Mudanças tecnológicas	Dano físico do ativo
Maiores taxas e juros	Mudança na estrutura da sociedade
Valor contábil > valor de mercado	Desempenho pior que o esperado

MENSURAÇÃO

Valor recuperável = **Maior** valor entre

- valor justo
- valor em uso

Líquido de despesas de venda

Nem sempre é necessário calcular ambos: se um deles exceder o valor contábil, não há desvalorização.

VALOR JUSTO LÍQUIDO DE DESPESA DE VENDAS

= Valor justo - Despesas com a baixa (Exceto as já reconhecidas como passivo)

Não incluem despesas:

- com demissão de empregados
- associadas à redução/reorganização do negócio após a baixa do ativo

VALOR EM USO

= Valor que **se espera gerar** com o uso do ativo em sua vida útil, ajustado a valor **presente** (Aplicando-se a taxa de desconto adequada)

$$= \sum \frac{\text{receita esperada em } n}{(1 + i)^n}$$

RECONHECIMENTO DA PERDA

Ativos não reavaliados → Despesa (Resultado)

(= regra geral)

Ativos reavaliados → Reversão da reserva de reavaliação → Despesa (Resultado)

(Se insuficiente)

VALOR recuperável

REVERSÃO DA PERDA POR DESVALORIZAÇÃO

- Ao **término do período**, a entidade deve **avaliar** se há alguma indicação de que a perda reconhecida anteriormente possa **não** mais **existir** ou ter **diminuído**.
- Se houver → estimar o valor recuperável
- Não se aplica ao *Goodwill* (Ágio por expectativa de rentabilidade futura)

RECONHECIMENTO:

- No resultado (Receita)
- Reversão da reserva de reavaliação (Se o ativo tiver sido reavaliado)

⚠️ IMPORTANTE!

A reversão **não** pode resultar em elevação do valor contábil do ativo **acima** do valor original.